

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS SERTÃOZINHO

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE UM CINEDEBATE COM ALUNOS DO PROEJA - PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS

Produto Educacional desenvolvido na Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Autora: Josiane Ferreira dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cristina Perlotti Piunti

SERTÃOZINHO - SP

2020

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pela autora

Santos, Josiane Ferreira dos

Roteiro para elaboração de um cinedebate com alunos do PROEJA / Josiane Ferreira dos Santos -- Sertãozinho - SP, 2020. 14 f.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cristina Perlotti Piunti

Produto educacional (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2020.

1. Cinema nacional – Educação. 2. Arte cinematográfica – PROEJA. 3. Formação politécnica. I. Piunti, Juliana Cristina Perlotti. II. Título.

Catálogo na publicação: Gisele Machado da Silva – CRB 8/8554

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. ETAPA 1: PREPARAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CINEDEBATE	6
3. ETAPA 2: REALIZAÇÃO DO CINEDEBATE	9
4. ETAPA 3: AVALIAÇÃO DO CINEDEBATE	10
5. REFERÊNCIAS.....	11

APRESENTAÇÃO

Este roteiro é uma proposta de realização de um Cinedebate como ferramenta pedagógica com os alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). A atividade foi sistematizada com base na experiência realizada pela autora durante o desenvolvimento da pesquisa de mestrado e dissertação “Cinedebate no PROEJA: o cinema nacional como instrumento pedagógico na educação de jovens e adultos do Instituto Federal de São Paulo, campus Sertãozinho” defendida para a obtenção do título do Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A proposta tem o objetivo de contribuir para o uso da arte cinematográfica em sala de aula a partir de uma perspectiva de formação dos sujeitos em sua totalidade. Para tanto, se sugere como apoio bibliográfico autores que estudam a educação brasileira pela perspectiva politécnica de ensino e o papel da escola para superação das desigualdades impostas pelo sistema educacional hegemônico, assim como suas possibilidades, limites e desafios. Entre os nomes que debatem o tema e contribuem para entendimento de tal perspectiva estão: Saviani (1989; 1994; 2012); Ramos (2008); Frigotto (1989; 2005; 2009; 2012); e Ciavatta (2014).

Para compreensão do contexto do PROEJA e a formação politécnica para os estudantes trabalhadores, sugere-se a leitura de autores como Moura e Henrique (2012); Frigotto (2005); Moll (2010); Leite (2003); e o Documento Base do Programa (2007).

Diante das potencialidades do cinema enquanto manifestação artística, tanto na contribuição para um processo de emancipação a partir da arte, quanto para a manipulação e alienação em favor do capital, se recomenda o aporte teórico de autores que tenham realizado estudos com ênfase na compreensão da relação entre arte, cultura, educação da classe trabalhadora e relação dos sujeitos com fatores sociais dentro da lógica estrutural capitalista. Entre os principais nomes indicados estão: Adorno (2003); Marcuse (1973); Adorno e Horkheimer (2009); e Benjamin (1994).

Para a apropriação do debate em torno das possibilidades e limites do cinema enquanto instrumento pedagógico, assim como seus desafios de implementação e possibilidades proporcionadas pela obra cinematográfica sob uma perspectiva de formação omnilateral dos sujeitos, se recomenda a leitura dos autores: Albuquerque *et*

al. (2017); Migliorin (2010); Dias, Augustinho, Silva e Roças (2008); e Novaes (2006), entre outros. As obras sugeridas encontram-se como referencial de bibliografia do roteiro.

O presente roteiro constitui-se como uma proposta de desenvolvimento de um Cinedebate, não tendo, entretanto a intenção de engessar e/ou pré-condicionar a atuação do educador. Por tal entendimento ressalta-se a importância da compreensão do contexto dos jovens e adultos trabalhadores, assim como a adequação da atividade à realidade social de cada turma, a fim de potencializar a experiência e contribuir para o processo de formação crítica e emancipação de todos os participantes. Boa leitura!

ETAPA 1: PREPARAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CINEDEBATE

A etapa 1 é voltada para a organização e preparação do Cinedebate, sendo assim é recomendada a observação de fatores relevantes que envolvem desde a escolha da obra até a adequação do currículo, com base no tempo de exibição do filme. Confira a seguir a sistematização de atividades sugeridas na etapa inicial de organização do Cinedebate.

<p>A) RECONHECIMENTO DO PÚBLICO QUE VAI PARTICIPAR DO CINEDEBATE</p>
<p>Pode ser realizada uma roda de conversa com os alunos para conhecimento da relação deles com a arte cinematográfica, assim como apresentação da atividade a ser realizada nas próximas aulas. O conhecimento das preferências e experiência dos alunos pode orientar a escolha da obra que melhor se alinhe às expectativas e objetivos da atividade.</p>
<p>B) IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS PARA PARTICIPAR DA ATIVIDADE</p>
<p>Caso algum aluno apresente necessidade especial de aprendizado, é preciso criar condições para sua participação na atividade. Entre as ações necessárias pode ser necessário apresentar o filme com legenda ou áudio descrição ou colocar a cadeira mais próxima à tela, por exemplo.</p>
<p>C) REUNIÃO COM PROFESSORES, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO</p>
<p>A proposta pode ser apresentada a outros professores, coordenação pedagógica e direção da escola. Também podem ser feitas articulações com as disciplinas envolvidas e verificar o interesse de outros docentes participarem como debatedores ou mediadores do Cinedebate. Nesta etapa o educador pode conferir se a escola disponibiliza algum meio de acesso às obras cinematográficas e solicitar apoio para a realização da atividade. Caso a instituição não possua, é indicado pensar de maneira conjunta as possibilidades de obtenção do filme, a fim de evitar que a atividade constitua-se como uma iniciativa isolada por parte do professor.</p>
<p>D) ESCOLHA DO FILME</p>
<p>A escolha do filme deve observar sua relação com a temática que pretende ser abordada, assim como o conteúdo que o educador pretende trabalhar com os estudantes envolvidos. Também é preciso que a duração do filme seja adequada com o tempo de aula, a fim de que a exibição ocorra preferencialmente no mesmo dia. IMPORTANTE:</p>

A Lei n.º 13.006/2014 institui a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais nas escolas de educação básica brasileiras. Na prática, isso significa que as escolas públicas de educação básica no Brasil, devem promover a inclusão do cinema em seus currículos, sendo as produções nacionais contempladas de forma prioritária. Sugere-se a observação da Lei n.º 13.006/2014 no momento de definição do filme.

SUGESTÕES DE FILMES NACIONAIS PARA O DEBATE

- **Uma história de amor e fúria (2013).** **Direção:** Luiz Bolognesi. **Temas para debate:** História do Brasil, como vivem e são tratados os índios do Brasil, processo de Colonização Brasileira, Ditadura Militar e sociedade brasileira.
- **Bicho de sete cabeças (2001).** **Direção:** Laís Bodanzky. **Temas para debate:** Instituições de saúde, relações familiares e drogas.
- **Que horas ela volta? (2015).** **Direção:** Anna Muylaert. **Temas para debate:** Desigualdade social, preconceito de classe, regionalismos, centros econômicos nacionais, relações de classe, consciência de classe, racismo e questões de gênero.
- **Central do Brasil (1998).** **Direção:** Walter Salles. **Temas para debate:** Arranjos familiares, condição social e econômica brasileira.
- **Cidade de Deus (2002).** **Direção:** Fernando Meirelles, Kátia Lund. **Temas para debate:** Tráfico de drogas, crime organizado, tráfico de armas, favelas brasileiras, justiça paralela e preconceito racial.
- **O Auto da Compadecida (2000).** **Direção:** Guel Arraes. **Temas para debate:** História do Brasil, coronelismo, canção, religião, diferenças sociais, seca e o impacto na vida dos nordestinos, literatura, teatro e regionalismos.
- **Abril Despedaçado (2001).** **Direção:** Walter Salles. **Temas para debate:** Relações familiares, justiça paralela, violência, relações familiares, pobreza e condições de classe, relação entre vida e morte.
- **Carandiru (2003).** **Direção:** Héctor Babenco. **Temas para debate:** Sistema prisional brasileiro, relações pessoais e violência policial.
- **O Que É Isso, Companheiro? (1997).** **Direção:** Bruno Barreto. **Temas para debate:** Ditadura Militar, direitos humanos, política, democracia, resistência, capitalismo e comunismo.
- **Bacurau (2019).** **Direção:** Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. **Temas para debate:** Xenofobia, pobreza, violência com o uso de armas, imperialismo,

regionalismos e resistência popular.

- **Hoje Eu Quero Voltar Sozinho (2014).** **Direção:** Daniel Ribeiro. **Temas para debate:** Descoberta da própria sexualidade, deficiência física, gênero, preconceito, adolescência, bullying.
- **Janela da Alma (2001).** **Direção:** João Jardim e Walter Carvalho. **Temas para o debate:** Exclusão, sociedade audiovisual, o mito da caverna de Platão e excesso de informações.
- **Democracia em Vertigem (2019).** **Direção:** Petra Costa. **Temas para debate:** Democracia, política nacional, sociedade brasileira.
- **Capitães da Areia (2011).** **Direção:** Cecília Amado. **Temas para debate:** Identidades culturais, religiosidade, nordeste e adaptação literária.
- **O Menino e o Mundo (2013).** **Direção:** Alê Abreu. **Temas para debate:** Vida adulta e trabalho, tecnologia, êxodo rural, estilos de animações.
- **Xingu (2012).** **Direção:** Cao Hamburger. **Temas para debate:** Como vivem e são tratados os índios do Brasil, processo de Colonização Brasileira, reservas ecológicas, biodiversidade.
- **O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias (2006).** **Direção:** Cao Hamburger. **Temas para debate:** Ditadura Militar, direitos humanos, política, democracia, judaísmo, capitalismo e comunismo.
- **Lixo Extraordinário (2010).** **Direção:** Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. **Temas para debate:** Arte contemporânea, exclusão social, o que é documentário.
- **Última Parada 174 (2008).** **Direção:** Bruno Barreto. **Temas para debate:** Uso de drogas, pobreza, violência urbana.

E) ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AULA

Sistematização dos momentos pedagógicos que se farão presentes na realização da atividade: entre os quais está a problematização, organização do conhecimento, e definição de perguntas norteadoras do debate a respeito do filme.

F) AVALIAÇÃO DE RECURSOS TÉCNICOS PARA A REALIZAÇÃO DO CINEDEBATE

Avaliação de disponibilidade de recursos técnicos que possibilitem a realização do Cinedebate, como sistema de vídeo e áudio, capacidade de público no local da exibição e compatibilidade para reprodução do filme. Além da exibição do filme o ambiente

também pode ser organizado para um melhor acolhimento dos participantes em uma experiência semelhante a de um cinema. Pode ser oferecido pipoca, refrigerante, café, suco, chá e água entre outras opções que ajudem a proporcionar uma sensação de bem-estar. Também é recomendado averiguar a acessibilidade do local, caso algum aluno apresente necessidade especial, assim como agendar a exibição em horário previamente definido.

Fonte: Desenvolvido pela autora (2020).

ETAPA 2: REALIZAÇÃO DO CINEDEBATE

A etapa de realização do Cinedebate consiste na exibição do filme e posterior discussão dos temas apresentados na obra. Indica-se que a conversa sobre o filme ocorra logo após a exibição do mesmo, porém caso não seja possível o Cinedebate pode ser realizado na aula seguinte. O educador pode fazer uma breve apresentação da atividade e da maneira como o debate será conduzido após a obra.

O mediador pode fazer perguntas iniciais, a fim de provocar a reflexão a respeito do tema abordado. Os estudantes também podem se inscrever para pedir a palavra e aprofundar as discussões, a partir de outras perguntas ou considerações, a iniciativa pode ser repetida logo após o término da exibição também, para que outros alunos também possam se posicionar caso desejem. Confira a seguir a sistematização de atividades sugeridas para esta etapa da atividade:

A) PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL – TEMPO DE DURAÇÃO SUGERIDO: 10 MINUTOS
O mediador pode fazer um breve questionamento aos jovens e estudantes trabalhadores sobre o conhecimento prévio sobre o tema a ser apresentado na obra. A problematização objetiva desperta a atenção dos estudantes para os conceitos que permearão a atividade.
B) EXIBIÇÃO DO FILME
Exibição do filme escolhido para a realização do Cinedebate.
C) REALIZAÇÃO DO CINEDEBATE – TEMPO MÍNIMO DE DURAÇÃO SUGERIDO: 40 MINUTOS
Realização do Cinedebate. É recomendável considerar uma margem maior de tempo, uma vez que conforme o perfil dos estudantes as discussões podem ir além do tempo

planejado inicialmente. Para um debate mais fluído e dinâmico, se sugere não limitar o tempo para as considerações dos alunos, uma vez que a liberdade temporal das expressões sugere a disponibilidade para o exercício da fala e da escuta. O mediador pode intervir pontualmente, de modo a nortear e organizar o momento de fala de estudante.

D) FINALIZAÇÃO DO CINEDEBATE: TEMPO SUGERIDO: 10 MINUTOS.

Sugere-se que o mediador faça o encerramento da atividade, construindo a ponte necessária entre a discussão apresentada e o conteúdo previsto no plano de ensino das disciplinas que integraram o Cine Debate. Pode ser feita uma análise breve dos pontos levantados, com o objetivo de endossar os conceitos teóricos que permearam a temática trabalhada.

Fonte: Desenvolvido pela autora (2020).

ETAPA 3: AVALIAÇÃO DO CINEDEBATE

Para análise do Cine Debate enquanto instrumento pedagógico é sugerida a realização de uma avaliação da atividade. Para tanto os alunos podem se posicionar e falar suas percepções a respeito da experiência por meio de formulários físicos ou on-line disponibilizados para os estudantes. Para melhor aproveitamento da atividade recomenda-se que a aplicação seja feita com tempo para que o aluno reflita antes de responder. Caso haja restrição de tempo a atividade pode ser realizada na aula seguinte ao Cine Debate. Recomenda-se uma explicação prévia a respeito do questionário e as orientações de como responder. O ideal é estabelecer perguntas prévias a respeito da experiência, confira a seguir algumas sugestões.

A) VOCÊ GOSTOU DA EXPERIÊNCIA DE EXIBIÇÃO DO FILME E DO CINEDEBATE?

B) A REALIZAÇÃO DO CINEDEBATE CONTRIBUIU PARA O SEU APRENDIZADO? POR QUÊ?

C) VOCÊ GOSTARIA QUE O CINEDEBATE FOSSE REALIZADO OUTRAS VEZES?

D) O QUE VOCÊ SUGERE COMO MELHORIA PARA OS PRÓXIMOS CINEDEBATES?

Fonte: Desenvolvido pela autora (2020)

REFERÊNCIAS

ADORNO. T. W. e HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ADORNO, T. A Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

ADORNO, Theodor W, (2003). Educação e Emancipação. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. Tradução de Wolfgang Leo Maar.

ADORNO, Theodor W, 1903-1969. Indústria cultural e sociedade / Theodor W. Adorno; seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida. Traduzido por Juba Elisabeth Levy... [et al.]. — São Paulo Paz e Terra, 2002.

ALBUQUERQUE, G. G de (Org.) Cultura, politecnicia e imagem / Organização de Gregorio Galvão de Albuquerque, Muza Clara Chaves Velasques e Renata Reis C. Batistella. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2017.

ALBUQUERQUE, G. G. (2012). A terra não é de Deus nem do Diabo, a terra é do homem - Análise do filme "Deus e o diabo na terra do Sol" a partir da inserção da arte no sistema capitalista. Disponível em: https://www.academia.edu/25350089/A_terra_n%C3%A3o_%C3%A9_de_Deus_nem_do_Diabo_a_terra_%C3%A9_do_homem_An%C3%A1lise_do_filme_Deus_e_o_Diabo_na_Terra_do_Sol_a_partir_da_inser%C3%A7%C3%A3o_da_arte_no_sistema_capitalista.

ALBUQUERQUE, G. G. (2014) – A potencialidade pedagógica do audiovisual: formação de subjetividades criativas e críticas na atualidade – Disponível em: https://www.academia.edu/25350107/A_potencialidade_pedag%C3%B3gica_do_audiovisual_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_subjetividades_criativas_e_cr%C3%ADticas_na_atualidade.

AUGUSTINHO, E; ROÇAS, G; VIANA, S.S. (2008). O uso do cinema como ferramenta pedagógica para o ensino de ciências no curso Proeja – Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1057-1.pdf>.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e técnica, arte e política – Obras escolhidas; v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, vol. 01 – Magia e técnica, arte e política, 1994, p. 196.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf.

CEVASCO, Maria E. A Era da cultura in ALBUQUERQUE, G. G de (Org.) Cultura, politecnicia e imagem / Organização de Gregorio Galvão de Albuquerque, Muza Clara Chaves Velasques e Renata Reis C. Batistella. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2017.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In. *Trabalhos Necessários*, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso 23 de abril de 2020.

CIAVATTA, Maria. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In. *Teoria e educação no labirinto do capital*. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.121-144.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? In *Revista Trabalho & Educação*. Belo Horizonte MG, v.23, n.1 | p. 187-205, jan-abr, 2014.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012. http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf.

DIAS, C. M, ALBUQUERQUE, G. G; BATISTELA, C.E.B (2014). Educação Audiovisual como crítica da imagem: o cinema na escola e a formação de olhares autônomos. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267041960_Educacao_Audiovisual_como_critica_da_imagem_o_cinema_na_escola_e_a_formacao_de_olhares_autonomos.

FANTIN, Mônica. *Mídia-educação, cinema e produção de audiovisual na escola*, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/r0652-1.pdf>.

FRESQUET, Adriana (org.). *Cinema e Educação: a lei 13.006/14: reflexões, perspectivas e propostas*. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015. p. 40-50.

FRESQUET, Adriana; MIGLIORIN, Cezar. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a lei 13.006/14. In: FRESQUET, Adriana (Org.). *Cinema e Educação: a lei 13.006/14: reflexões, perspectivas e propostas*. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015. p. 04-21.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) *Dicionário da educação do campo*. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, G., CIAVATA, M., RAMOS, M. N. *Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: GOMEZ, Carlos M. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) *Dicionário da educação do campo*. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATA, Maria, RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da e CONCEIÇÃO, Martinho. Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005. p. 63-71.

GARCIA, Marina Freitas; Batistella, RENATA Reis C. O uso do audiovisual no trabalho de integração. (Org.) Cultura, politécnia e imagem / Organização de Gregorio Galvão de Albuquerque, Muza Clara Chaves Velasques e Renata Reis C. Batistella. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2017.

MARCUSE, H. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Tradução de Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MOLL, J. PROEJA e democratização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. In: Holos, Ano 23, Vol. 2 – 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>.

MOURA, Dante Henrique; FILHO, Domingos L. Lima; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Revista Brasileira de Educação, v. 20 n. 63 out.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>.

PAES, Bruno Teixeira. A escola, o cinema e a Lei 13.006/14: como construir novos territórios. Disponível em: https://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233_10279_37599.pdf

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso 10 de abril de 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. 1994. Disponível em: <http://forumeja.org.br>. Acesso 07 de junho de 2020.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politécnia/Dermeval. Saviani. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politécnia. In: Trabalho, Educação e Saúde, vol.1 no.1 Rio de Janeiro Mar. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: Revista Brasileira de Educação.vol.12 no.34 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>.